

DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p343-353

## **ESTRESSE E ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*STRESS AND PROFESSIONAL EXHAUSTION IN THE URGENCY AND EMERGENCY NURSING TEAM: AN INTEGRATIVE REVIEW*

Sonara Gonçalves Barbosa<sup>1</sup>

**RESUMO: OBJETIVO:** Identificar fatores que têm desencadeado estresse e esgotamento profissional na equipe de Enfermagem atuante nos serviços de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir de artigos científicos encontrados nas bases de dados LILACS, Scielo e Pubmed. A pesquisa foi realizada no período de Novembro a Dezembro de 2019, tendo como critério de inclusão a relação com a temática da pesquisa e ter sido publicado nos últimos cinco anos, sendo desconsiderados àqueles que fugiam da temática ou que foram publicados há mais de cinco anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 artigos ao total. Após leitura criteriosa, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas 10 artigos para compor o estudo. Foi possível identificar que fatores como idade, tempo de experiência profissional, jornada de trabalho exaustiva e falta de atividades que proporcionam lazer para o profissional de Enfermagem, são alguns dos fatores que desencadeiam estresse ocupacional e esgotamento profissional. **CONCLUSÃO:** O alto índice de esgotamento profissional e estresse laboral na equipe de Enfermagem têm aumentado cada vez mais ao longo dos anos devido à exposição frequente a muitos fatores de risco no ambiente laboral. Desta forma, se faz necessário avaliar as condições de trabalho, a relação interpessoal da equipe, a carga horária trabalhada e a rotatividade nos setores hospitalares, no intuito de preservar o bem estar e saúde mental destes profissionais.

**Palavras chave:** Equipe de Enfermagem. Esgotamento Profissional. Estresse Ocupacional. Saúde do Trabalhador. Serviço Hospitalar de Emergência.

**ABSTRACT: OBJECTIVE:** Identify factors that have triggered stress and professional exhaustion in the nursing team working in urgency and emergency

---

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba (sonaragoncalves\_me@hotmail.com).

services. **METHOD:** This is an integrative review based on scientific articles found in the LILACS, Scielo and Pubmed databases. The research was conducted from November to December 2019, having as inclusion criteria the relation with the research theme and has been published in the last five years, being disregarded those which are not related the theme or were published more than five years ago. **RESULTS:** There were found 21 articles. After careful reading, following the inclusion and exclusion criteria, only 10 articles were selected to compose the study. It was possible to identify that factors such as age, length of professional experience, exhaustive working hours and lack of activities that provide leisure for the nursing professionals are some of the factors that trigger occupational stress and professional exhaustion. **CONCLUSION:** The high rate of professional exhaustion and occupational stress in the nursing staff has increased steadily over the years due to frequent exposure to many risk factors in the workplace. Thus, it is necessary to evaluate the working conditions, the interpersonal relationship of the team, the workload and the turnover in the hospital sectors, in order to preserve the well-being and mental health of these professionals.

**Keywords:** Nursing Team. Burnout, Professional. Occupational Stress. Occupational Health. Emergency Service Hospital.

## **INTRODUÇÃO**

A equipe de Enfermagem, composta por enfermeiros, técnicos de Enfermagem e auxiliares de Enfermagem, que executam suas atividades em unidades hospitalares que prestam atendimento a casos de urgência e emergência, se veem frequentemente diante de situações difíceis, as quais, em muitas das vezes, gera uma grande carga de estresse na equipe, pois a vida de muitos pacientes admitidos encontra-se em risco iminente de morte devido à gravidade do quadro clínico (CRUZ *et al.*, 2019).

Neste setor hospitalar é comum observar a admissão de pacientes advindos de situações de trauma, como acidentes automobilísticos com múltiplas vítimas, principalmente motocicletas e veículos pequenos; choque, hemorragias, trauma abdominal e torácico, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação exógena, além de agravos de doenças metabólicas e agudas, como parada cardiorrespiratória e acidentes vasculares encefálicos (SAÚDE, 2002).

Desta forma, por ter que prestar cuidados diretos a pacientes críticos e semicríticos, os membros da equipe acabam desenvolvendo um comportamento incoerente com suas condutas, tanto com pacientes quanto com os membros da própria equipe e, até mesmo, com pessoas do próprio vínculo familiar no ambiente domiciliar, descaracterizando seu perfil profissional e pessoal devido ao estresse laboral recorrente. Profissionais que atuam prestando atendimento a casos de urgências e emergências tendem a ter uma carga de estresse e sensação de esgotamento maior do que se eles fizessem parte de outra equipe de Enfermagem em outro setor hospitalar (MUNNANGI *et al.*, 2018).

O estresse ocupacional ou laboral se resume a um conjunto de perturbações que resultam em um desequilíbrio pessoal, que passa a gerar alterações psíquicas e físicas no profissional em seu ambiente de trabalho. Uma pessoa sob uma situação de estresse intenso tende a perder sua energia física, ter cansaço constante,

desenvolver problemas com o peso, se irritar facilmente e ter inquietação motora (CRUZ *et al.*, 2019).

Estes profissionais expostos frequentemente a situações de estresse laboral tendem a desencadear posteriormente o chamado esgotamento profissional, também conhecido como Síndrome de Burnout. O esgotamento profissional se caracteriza como um sentimento de incapacidade, somados a uma sensação de cansaço físico e emocional intenso, além da despersonalização, o que pode gerar diminuição da satisfação profissional e sensação de realização pessoal diminuída, por ter sempre que lidar com casos graves, os quais, muitas vezes, não se pode fazer muita coisa (MUNNANGI *et al.*, 2018; LÓPEZ-LÓPEZ *et al.*, 2019).

Essas manifestações vêm sido demonstradas por estes profissionais ao longo do tempo, as quais, nos últimos anos, têm ganhado imensa notoriedade na área da saúde mental envolvendo o trabalhador da saúde, pois tais condições estão sujeitas a serem antecessoras de transtornos mentais ainda mais sérios, como a depressão, a ansiedade e a baixa autoestima. Além disso, estes problemas têm levado estes profissionais a se abster do ambiente de trabalho com uma frequência maior, por desencadarem lesões ocupacionais e distúrbios musculoesqueléticos, devido aos cuidados prestados aos pacientes admitidos que, muitas vezes, necessita de grande esforço físico (CRUZ *et al.*, 2019; BORGES *et al.*, 2019).

Diante disso, é possível perceber a relevância deste trabalho, tendo em vista que os serviços de urgência e emergência são responsáveis por grande parte dos atendimentos de saúde no país, sendo necessário atentar-se não somente aos pacientes admitidos neste setor, mas também para a saúde física e mental dos membros da equipe de Enfermagem que desempenham suas atividades laborais neste setor (WIJDENES *et al.*, 2019).

## **OBJETIVO**

Diante das considerações expostas previamente, este artigo tem como objetivo identificar fatores que têm desencadeado estresse e exaustão profissional

na equipe de Enfermagem que desempenha suas atividades laborais em serviços de atendimento de urgência e emergência.

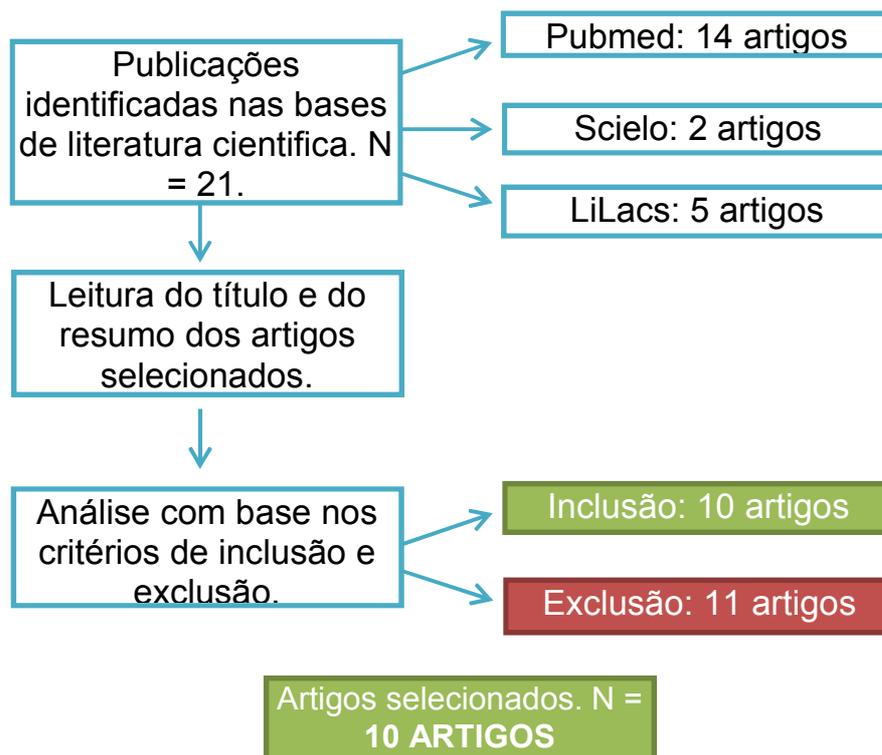
## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir de artigos científicos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, encontrados nas bases de dados LILACS, Scielo e Pubmed com auxílio dos descritores: Estresse Ocupacional, Esgotamento Profissional, Equipe de Enfermagem e Serviço Hospitalar de Emergência, pesquisados previamente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) no endereço eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A pesquisa foi realizada no período de Novembro a Dezembro de 2019, tendo como critérios de inclusão a relação com a temática da pesquisa e ter sido publicado nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos que fugiam da temática proposta ou que foram publicados há mais de cinco anos. Por se tratar de uma pesquisa a qual foi realizada com base em materiais disponíveis para acesso público nas bases de dados eletrônicas, não foi necessária a submissão e aprovação do estudo por um Comitê de Ética em Pesquisa.

## **RESULTADOS**

Após realizar a busca nas bases de dados, foram encontrados 21 artigos ao total, mas somente 10 foram selecionados para compor esta pesquisa. Os artigos selecionados são, em grande parte, estudos descritivos de pesquisas de campo ou de revisões integrativas.



## DISCUSSÃO

Foi identificado que o estresse laboral e esgotamento profissional são resultado da soma de fatores intrínsecos e extrínsecos aos profissionais em seu ambiente de trabalho, que passam a desenvolver posteriormente sintomatologias físicas e psicológicas, como a exaustão física e emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional no setor laboral.

A idade, a priori, pode ser mencionada como o principal fator responsável por gerar estresse e sensação de esgotamento nos profissionais da equipe de Enfermagem. Hunsaker *et al.* (2015), Schooley *et al.* (2016), Gómez-Urquiza *et al.* (2017), Tarcan *et al.* (2017) e Borges *et al.* (2019), afirmam que, devido a pouca idade, os profissionais de Enfermagem possuem pouca experiência profissional para lidar com casos de trauma, a qual pode ser mencionada como outro fator colaborador.

Profissionais que possuem mais tempo de experiência profissional na área de urgência e emergência demonstram níveis de estresse e esgotamento menor do que profissionais que estão atuando há menos de dez anos na área, pois eles possuem mais habilidade prática quanto à realização de procedimentos, mais agilidade e maior conhecimento teórico e prático relacionado às complexidades dos quadros clínicos dos pacientes (HUNSAKER *et al.*, 2015; TARCAN *et al.*, 2017; BORGES *et al.*, 2019; WIJDENES *et al.*, 2019).

Fatores relacionados ao ambiente de trabalho do profissional, como jornada trabalhista exaustiva, pouca quantidade de recursos humanos e dificuldade de relacionamento da equipe de Enfermagem com outras equipes de saúde também possuem relação com altos níveis de estresse e esgotamento por tornarem o ambiente de trabalho mais difícil de conviver (GÓMEZ-URQUIZA *et al.*, 2017; FUENTE *et al.*, 2018; MUNNANGI *et al.*, 2018; WIJDENES *et al.*, 2019; LÓPEZ-LÓPEZ *et al.*, 2019).

A necessidade de ter uma condição financeira estável pelo profissional também está interligada aos fatores estressantes. O acúmulo de vínculos empregatícios para que assim ele possa usufruir de atividades que proporcionem lazer, pode gerar uma carga excessiva de estresse e esgotamento, devido ao fato de que o profissional se desloca de uma unidade hospitalar para outra em uma fração de tempo muito curta, além do fato de ainda ter que desempenhar tarefas que exigem esforço físico sem nenhum descanso prévio, somando o cansaço de longas horas trabalhadas (SCHOOLEY *et al.*, 2016; TARCAN *et al.*, 2017).

Em consonância com este fator, a falta de atividades que proporcionem lazer ao profissional de Enfermagem também é tida como um algo que corrobora para o aumento dos níveis de estresse ocupacional e esgotamento, pois estes profissionais tendem a concentrar todo o seu foco de vida no trabalho (BORGES *et al.*, 2019).

MUNNANGI *et al.*, (2018) e CRUZ *et al.*, (2019) descreveram que a quantidade de atendimentos realizados pelo setor de urgência e emergência e a falta de recursos humanos para ajudar nos atendimentos também pode ser identificada como um fator importante para desencadear estresse ocupacional e esgotamento da equipe de Enfermagem, pois isso exige do profissional mais esforço

físico, mais responsabilidades práticas e contato com quadros clínicos mais complexos.

Além disso, a equipe de Enfermagem, por ter um contato muito próximo com o paciente em atendimento, está sujeita a sofrer agressões verbais por parte do paciente, o que é outro fator que não pode deixar de ser mencionado, pois isso deixa a equipe completamente abalada e de mãos atadas em muitos casos. O desconforto é visível, mas, ainda assim, a equipe precisa continuar executando os cuidados de Enfermagem ao paciente (GÓMEZ- URQUIZA *et al.*, 2017; MUNNANGI *et al.*, 2018).

CRUZ *et al.* (2019) ainda mencionou em seu estudo que profissionais que já tenham algum distúrbio psicológico, como a ansiedade ou até mesmo a depressão, quando somados com os fatores externos que dizem respeito ao setor de urgência e emergência, esse profissional tende a ter seu transtorno psicológico agravado, devido ao fato de estar sempre convivendo com situações que geram estresse frequente e esgotamento excessivo, ocasionando uma soma de cargas psicológicas, prejudicando ainda mais a saúde mental do profissional.

## **CONCLUSÃO**

O alto índice de esgotamento profissional e estresse laboral têm aumentado cada vez mais ao longo dos anos. Desta forma, faz-se necessário atentar-se para a saúde da equipe de Enfermagem, pois há diversos fatores que se somam e geram transtornos mentais ainda mais sérios, prejudicando o atendimento prestado ao paciente e a qualidade de vida do profissional, pois a equipe de Enfermagem, atuante nos serviços de saúde que prestam atendimento a casos de urgência e emergência, tem desencadeado altos níveis de estresse laboral e esgotamento profissional, físico e emocional, por estarem frequentemente diante de situações de trauma que exigem esforço físico, psicológico e teórico-prático dos membros da equipe.

A despersonalização dos profissionais devido a altos níveis de estresse e esgotamento é advinda de diversos fatores, como a idade, falta de experiência

profissional, jornada de trabalho exaustiva, muitas vezes por acúmulo de vínculos; a necessidade de ter estabilidade financeira, que se somam e vêm prejudicando a qualidade de vida, especificamente a saúde física e mental destes profissionais, assim como o atendimento prestado aos pacientes admitidos neste setor da unidade hospitalar.

Visto que, a maior parte dos fatores que desencadeiam significativamente estresse ocupacional e esgotamento profissional da equipe de Enfermagem está diretamente relacionada com o setor o qual o profissional está executando suas atividades laborais, é interessante que este estudo contribua com a melhora destes fatores, no intuito de sensibilizar gestores de pessoal e coordenadores a rever as condições de trabalho que estes profissionais estão expostos e, desta forma, colaborar com a inserção de insumos e de recursos humanos, colaborando para uma melhor relação interpessoal, qualidade no atendimento, descanso da equipe e rotatividade destes profissionais para outros setores hospitalares, preservando o bem estar e saúde mental de toda a equipe.

Seria interessante se os gestores e coordenadores da própria unidade hospitalar trabalhassem mais a escuta psicológica dos profissionais da equipe de Enfermagem, pois é através da escuta que eles poderiam conhecer melhor a equipe, além de tomarem conhecimento das necessidades dos próprios profissionais, conhecendo de perto as adversidades e problemas enfrentados no setor de urgência e emergência.

Outro ponto interessante a ser mencionado é o serviço hospitalar investir em qualificações profissionais e capacitações voltadas a melhoria do atendimento às urgências e emergências, pois de fato há muitos profissionais com pouco tempo de experiência nas unidades hospitalares que ainda possuem dificuldades para realizar procedimentos ou manusear aparelhos exclusivos do setor.

Apesar das limitações encontradas, como a pouca quantidade de artigos encontrados, sendo majoritariamente redigidos em Inglês, não houve prejuízos para desenvolver o estudo, sendo possível atingir os objetivos propostos anteriormente.

Espera-se que este estudo possa colaborar com outras pesquisas científicas, que visem prover e/ou favorecer a qualidade de vida, assim como promover subsídios para preservar a saúde física e mental dos profissionais de saúde, que

desempenham suas atividades de forma tão esplendorosa, cuidando e se dedicando sempre a vida do outro ao longo dos anos de profissão.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORGES, Elisabete Maria das Neves *et al.* **Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, 7 out. 2019. DOI 10.1590/1518-8345.2973.3175. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100360](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100360). Acesso em: 28 nov. 2019.

CRUZ, Silvia Portero de la *et al.* **Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, 29 abr. 2019. DOI 10.1590/1518-8345.3079-3144. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100331](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100331). Acesso em: 28 nov. 2019.

FUENTE, Guillermo A. Cañadas-de la *et al.* **Factores asociados con los niveles de burnout en enfermeros de urgencias y cuidados críticos.** Emergencias: Revista de la Sociedad Española de Medicina de Urgencias y Emergencias, v. 30, p. 328-331, 4 jul. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6549715>. Acesso em: 28 nov. 2019.

GÓMEZ-URQUIZA, Jose Luis *et al.* **Prevalence of Burnout Syndrome in Emergency Nurses: A Meta-Analysis.** Critical Care Nurse, v. 37, n. 5, p. 1-9, 11 out. 2017. DOI 10.4037/ccn2017508. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28966203>. Acesso em: 28 nov. 2019.

HUNSAKER, Stacie *et al.* **Factors That Influence the Development of Compassion Fatigue, Burnout, and Compassion Satisfaction in Emergency Department Nurses.** Journal of Nursing Scholarship, v. 47, n. 2, p. 186-194, 2015. DOI 10.1111/jnu.12122. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25644276>. Acesso em: 28 nov. 2019.

LÓPEZ-LÓPEZ, Isabel Maria *et al.* **Prevalence of burnout in mental health nurses and related factors: a systematic review and meta-analysis.** International Journal of Mental Health Nursing, v. 28, n. 5, p. 1032-1041, Out. 2019. DOI 10.1111/inm.12606. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31132216>. Acesso em: 28 nov. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n.º 2048/GM** de 5 de novembro de 2002. Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal\\_2-repositorio/File/fauf/concursos\\_2010/SAMU\\_centrosul/portaria\\_2048\\_2002.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal_2-repositorio/File/fauf/concursos_2010/SAMU_centrosul/portaria_2048_2002.pdf). Acesso em: 29 Nov. 2019.

MUNNANGI, Swapna *et al.* **Burnout, Perceived Stress, and Job Satisfaction Among Trauma Nurses at a Level I Safety-Net Trauma Center.** Journal of Trauma Nursing, [S. l.], v. 25, n. 1, Jan. - Fev. 2018. DOI 10.1097/JTN.0000000000000335. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29319643>. Acesso em: 28 nov. 2019.

SCHOOLEY, Benjamin *et al.* **Comparing Burnout Across Emergency Physicians, Nurses, Technicians, and Health Information Technicians Working for the same organization.** Medicine Journal, v. 95, n. 10, mar. 2016. DOI 10.1097/MD.0000000000002856. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26962780>. Acesso em: 28 nov. 2019.

TARCAN, Menderes *et al.* **An analysis of the relationship between burnout, socio-demographic and workplace factors and job satisfaction among emergency department health professionals.** Elsevier, v. 34, p. 40-47, 1 Fev. 2017. DOI 10.1016/j.apnr.2017.02.011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28342622>. Acesso em: 28 nov. 2019.

WIJDENES, Kati L. *et al.* **Assessing Compassion Fatigue Risk Among Nurses in a Large Urban Trauma Center.** The Journal of Nursing Administration, v. 49, n. 1, p. 19-23, Jan. 2019. DOI 10.1097/NNA.0000000000000702. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30499866>. Acesso em: 28 nov. 2019.